

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO EM GOIÁS: UMA CONTRIBUIÇÃO HISTORIOGRÁFICA¹

Alvinan Magno Lopes Catão²

RESUMO

Esta comunicação tem como finalidade apresentar uma síntese da dissertação de mestrado intitulada, “Psicologia e Educação em Goiás: uma contribuição historiográfica”, para socialização e divulgação do conhecimento produzido. Essa dissertação teve como objetivo compreender e escrever a História da Psicologia em Goiás a partir da sua relação com a Educação, situando a penetração das ideias da Escola Nova no Estado, seu desenvolvimento, apogeu e declínio e, também, a inserção das ideias tecnicistas e do Ensino Tecnista, propriamente dito. A partir da descrição e análise de documentos oficiais (Jornais, Legislações, Regulamentos e Revistas) foi possível construir o percurso histórico da Psicologia em Goiás anterior e posterior ao movimento da Escola Nova. O trabalho, através do registro historiográfico, permitiu situar a Psicologia no movimento de penetração, apogeu e declínio da Escola Nova em Goiás, trazendo uma leitura sobre inserção da lógica tecnicista no ensino. As ideias da Escola Nova tiveram: sua penetração a partir do ano de 1916, um progressivo crescimento nos anos de 1920, o seu apogeu na era Vargas/Ludovico (1930-1945), um declínio progressivo após essa era, sendo possível, ao final dos anos de 1950 até 1962, localizar evidências da política do Ensino Tecnista. Os estudos levaram a constatação de que a Psicologia em Goiás esteve atrelada às políticas educacionais, participando da lógica de ensino politicamente estabelecida.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia em Goiás; Escola Nova; Ensino Tecnista

A historiografia da Psicologia no Brasil e em Goiás

A historiografia da Psicologia no Brasil, assim como a própria Psicologia científica, é um campo de estudos demasiado novo. Brožek e Massimi (1998) apresentaram uma breve contextualização da historiografia da Psicologia no Brasil. Afirmam que a historiografia da Psicologia brasileira, por ser recente, conta com reflexões fragmentárias desde as primeiras décadas do século XX. Segundo Massimi (2000), a mais antiga referência a respeito do

¹ Esse trabalho representa a síntese da dissertação de mesmo nome, orientada pelo professor Dr. Anderson de Brito Rodrigues. A [dissertação completa](#) se encontra disponível na biblioteca digital de teses e dissertações da UFG.

² Psicólogo. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás. Email:alvinanmagno@gmail.com

desenvolvimento histórico da Psicologia no Brasil foi encontrada no livro do filósofo Brasileiro, Raimundo Farias Brito, intitulado, “A base física do espírito”, publicado em 1912.

Segundo Brožek e Massimi (1998), a construção da História da Psicologia no Brasil não ocorreu de forma autônoma, com consistência própria enquanto campo de estudo e pesquisa. É, na verdade, expressão dos trabalhos de alguns profissionais brasileiros. Assim, os trabalhos historiográficos da época estão ligados prioritariamente ao desenvolvimento da Psicologia no Brasil. Citam o trabalho de Lourenço Filho, publicado em 1954, qualificando-o como um importante historiógrafo por reconstruir o desenvolvimento da Psicologia no Brasil.

Dentre as contribuições de pesquisadores mais recentes é importante citar os trabalhos de Massimi (1990, 2000, 2004). Estes trabalhos buscaram registrar as origens da Psicologia no Brasil. A autora realizou estudos sobre as ideias psicológicas na era colonial, evidenciando as primeiras manifestações "documentadas" da Psicologia Brasileira, estas que estavam ligadas à cultura indígena e à cultura portuguesa.

Vale também destacar os trabalhos de Antunes (1991, 2014) que buscam compreender o processo de autonomização da Psicologia no Brasil, principalmente no período de 1890 a 1930. A autora descreveu o surgimento e desenvolvimento da Psicologia, principalmente a partir da Medicina, da Educação e de sua efetivação no campo do Trabalho. Outra contribuição de pesquisadores para a História da Psicologia no Brasil, encontra-se na elaboração do "Dicionário da psicologia no Brasil", organizado por Campos (2001), contendo os nomes dos pioneiros da História da Psicologia brasileira

No que compete à produção historiográfica da Psicologia em Goiás, pouco se produziu para esse campo específico. A partir de uma pesquisa inicial em bibliotecas físicas e virtuais, foram localizados apenas dois trabalhos: o de Anderson de Brito Rodrigues (2007), intitulado, "História da psicologia em Goiás: saberes, fazeres, e dizeres na educação", e o livro de Divino de Jesus da Silva Rodrigues (2013), intitulado, "A história da psicologia no Brasil: 40 anos do curso de psicologia da PUC Goiás" (2013).

A tese de doutorado de Anderson Rodrigues (2007) representa o principal trabalho sobre História e historiografia da Psicologia em Goiás, sendo a primeira sistematização deste tema no Estado. Nela, o autor, tomando como referência a produção historiográfica da Psicologia nacional, lança o olhar sobre o Estado de Goiás, descrevendo e analisando os saberes, as práticas e os discursos psicológicos aqui produzidos. No que compete à escrita da História da Psicologia em Goiás, o trabalho está dividido em duas partes: "Saberes psicológicos em Goiás: uma viagem através dos escritos do século XIX" (segundo capítulo), e Psicologia em Goiás: origens e desenvolvimento (terceiro capítulo). Na primeira parte, o autor descreve e analisa os saberes psicológicos anteriores ao surgimento da Psicologia enquanto

ciência, fazendo um estudo de obras de viajantes, cientistas, cronistas e homens públicos que escreveram sobre Goiás no século XIX³. Na segunda parte, descreve e analisa os conhecimentos psicológicos presentes na Educação desde o final do século XIX até meados da década de 1950.

Por sua vez, o livro de Divino Rodrigues (2013), representa um importante trabalho de historiografia da Psicologia em Goiás, após a sua autonomização como profissão independente. O autor se propõe a historiar o curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, a primeira instituição a ofertar o curso no Estado. A partir dos relatos dos pioneiros, Divino Rodrigues (2013) escreve a história do curso de Psicologia da PUC desde o Gabinete de orientação psicológica até a pós-graduação, passando por personagens como Padre Baqueiro, Miguel Ernesto Simonassi, Rodolfo Petrelli, entre outros.

Por meio de uma leitura dessas contribuições, buscou-se compreender um campo específico que também carecia de estudos: o campo da Psicologia na Educação e mais, especificamente, o campo da Psicologia a partir do movimento da Escola Nova em Goiás. Foi levantando os seguintes problemas de pesquisa: Em que período pode ser constatado os primeiros indícios da penetração do ideário escolanovista em Goiás? Em que período se dá o seu apogeu? Quais teorias psicológicas e autores balizaram as práticas educativas em Goiás no período de apogeu do ideário escolanovista? Em que período se dá seu declínio? Qual o fundamento educacional o substituiu? Como a Psicologia aparece nesse formato de Educação?

A dissertação teve como objetivo geral compreender e escrever a História da Psicologia desde a penetração do ideário escolanovista o ano de 1962, apontando o seu apogeu, as condições históricas e sociais para o seu possível declínio, trazendo uma leitura dos sinais que possibilitam afirmar a transição da Escola Nova para uma proposta educacional de cunho tecnicista.

Para realização do trabalho, utilizou-se o chamado, “método histórico”. Segundo Massimi (1998) esse proporciona a possibilidade de adentrar, ou seja, caminhar no mundo das distâncias temporais e espaciais. No entanto, destaca que não se trata de uma única possibilidade, de um único caminho, mas de uma pluralidade de percursos possíveis que serão sempre objetos da escolha do historiador. Para a autora, o método histórico é composto de cinco etapas: 1 Definição de um tema e um problema; 2: Ter o material para a Investigação (o

³ Os autores estudados por Rodrigues (2007) são: Luiz D’Alincourt (1787-1841); Johann Baptiste von Spix (1781-1826); Karl Friedrich Philipp von Martius (1794- 1868); Johann Emanuel Pohl (1782-1834); Wilhelm Ludwig von Eschwege (1777-1855); Daniel Parish Kidder (1815-1891); George Gardner (1812-1849); Auguste de Saint-Hilaire (1779-1853); José Vieira Couto de Magalhães (1837-1898); José Martins Pereira de Alencastre (1831-1871); Joaquim de Almeida Leite Moraes (1834-1895); Oscár Leal (1862-?).

caminho em busca das fontes); 3: O tratamento das fontes; 4: A interpretação; 5: A escrita da História. O trabalho foi realizado se orientando pelo percurso metodológico sugerido por essa autora.

No que compete às fontes, essas foram divididas em duas categorias: bibliográficas e documentais. As fontes bibliográficas, também chamadas de fontes secundárias, constam de artigos, dissertações e teses de autores que se propuseram a estudar temas com os quais essa pesquisa dialoga. As fontes documentais, também chamadas de fontes primárias, constam de Jornais, Revistas, Leis, Decretos e Regulamentos da época pesquisada. As fontes foram encontradas se seguintes acervos: Banco de Dados Teses e Dissertações (BDTD); Biblioteca Virtual de Ciências Humanas Centro Edelstein; Biblioteca da UFG Campus I; Biblioteca da Universidade Católica de Goiás; Arquivo Histórico Estadual de Goiás; Instituto Histórico e Geográfico de Goiás; Instituto Histórico e Geográfico do Brasil Central.

A Psicologia em Goiás antes do advento da Escola Nova

Em Goiás, tal como em âmbito nacional, os conhecimentos psicológicos também estiveram presentes desde o período colonial, podendo ser evidenciados, tal como historiou Rodrigues (2007), em obras de viajantes, cientistas, jornalistas, cronistas e homens públicos do século XIX, que buscaram registrar aspectos que dizem respeito à mineração, ao relevo, à arquitetura à paisagem, ao clima, à economia, à política e à população, desde o início da ocupação goiana até o século XIX. Segundo Rodrigues (2007), essas obras:

[...] mostraram referências a características comportamentais, traços de caráter, emoções, temperamento, habilidades, talento, destreza, aptidões, inteligência, aprendizagem, desenvolvimento intelectual, moralidade, educação e criação dos filhos, costumes, hábitos, relações sociais, papel da mulher, gestação, parto, amamentação, diferenças entre raças, diferenças individuais e autoconhecimento. Ressaltaram a ocorrência de processos de aculturação, explicitando a substituição de costumes indígenas por hábitos provenientes de outras culturas. Por vezes, as obras referem-se ainda ao papel da educação, da religião e do trabalho como instrumentos de modificação do comportamento. Há também referências nos textos a uma visão do comportamento como inato e hereditário, bem como de que o mesmo pode ser influenciado por fatores climáticos (RODRIGUES, 2007, p.61).

A partir desses estudos, foi possível constatar algumas particularidades históricas e psicossociais de Goiás em relação aos outros Estados. Entre essas particularidades está o fato de que os índios goianos não possuíam aquela espontaneidade, receptividade e obediência, características que Cardim (1939), viajante e missionário português do século XVI, atribuiu aos índios do litoral. Essa particularidade pode ser explicada pelas diferenças culturais de

ambos os grupos indígenas, pela falta de confiança dos índios goianos em relação ao homem branco, provocada pelos excessos de abusos, as diferenças entre as línguas, a saudade dos índios dos lugares de origens e o pouco e inexpressivo contato com a Educação jesuítica.

Outra particularidade da contextualização sociocultural de Goiás, percebida no trabalho, foi a questão da Educação jesuítica. Diferente dos Estados da região norte e sudeste, Goiás foi colonizado tardiamente, e no período em que foram criadas as primeiras instituições, a Companhia de Jesus já havia sido expulsa do Brasil, graças à reforma pombalina. Assim, como constatado em Bretas (1991), os jesuítas não criaram nenhuma escola no Estado.

As primeiras instituições educacionais goianas foram as Escolas Régias. Suas características de ensinar/educar, baseadas no método tradicional de origem romana, foram situadas em uma concepção psicológica mecanicista e ambientalista que se centrava no professor, tendo como características pedagógicas: a imitação, a cópia e a memorização. (CATÃO, 2016) As Escolas Régias se mantiveram em Goiás até 1825. (BRETAS, 1991) Porém muitas das características desse método se mantiveram no discurso de alguns professores goianos, até meados da década de 1950, podendo ser percebido no discurso da professora, Antonieta Figueirêdo, contribuinte da Revista de Educação: “Mas quem deseja exercer influência, deve, antes de tudo, saber o que deseja obter. O educador deve possuir um caráter definitivo a-fim-de poder subordinar a vontade variável do educando à sua, que deve ser constante” (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1946, p. 10).

Os estudos mostraram que os conhecimentos psicológicos estiveram presentes em Goiás no século XIX nas práticas educativas oriundas da Escola Elementar, da Escola Secundária (o Liceu) e da Escola Normal. Segundo Canezin e Loureiro (1994) essa última foi criada em 1858, recriada em 1882, persistiram de 1884 a 1886 sendo reativada no século XX. Foi possível perceber que, no ano de 1884, os conteúdos de Psicologia estavam presentes no programa do curso de Pedagogia da Escola Normal. Conteúdos que se referiam à necessidade do professor de conhecer os princípios de Psicologia e as leis que presidem a evolução da inteligência. (Rodrigues, 2007)

No Liceu, os conteúdos de Psicologia puderam ainda ser observados no programa da disciplina Filosofia no ano de 1886, enquanto “Noções de Psicologia”. No ano de 1887, conteúdos relacionados à Psicologia aparecem no programa de exames gerais da disciplina para o ingresso no Liceu. Tais conteúdos foram divulgados no Correio Oficial do mesmo ano. (CATÃO) Esses, tal como destacou Rodrigues (2007), possuíam ampla complexidade teórica, se tratando de um estudo sistemático de aspectos psicológicos que, na atualidade, fazem parte da formação de psicólogos. De acordo com Catão (2016), esses conteúdos trazem discussões

sobre o objeto epistêmico da Psicologia, discussões que não foram necessariamente resolvidas até os dias de hoje, dada a diversidade das abordagens psicológicas. Embora esses assuntos fossem tratados como conteúdos de “Psicologia”, é provável que o seu entendimento ainda estivesse ligado à Filosofia, pois os mesmos eram concebidos como matérias/temas dessa disciplina, ao lado da Ontologia Elementar, da Teodiceia, da Moral e da História da Filosofia. (CATÃO, 2016) São conhecimentos psicológicos no interior da Filosofia, pensados a partir dessa disciplina, e não necessariamente de uma ciência psicológica independente.

No início do século XX, o Liceu e a Escola Normal passam funcionar sob o mesmo Regulamento, cuja diferença era somente a disciplina “Pedagogia”, que somente era lecionada na segunda instituição. Examinando o programa de ensino dessa disciplina, percebeu-se que nela estava configurada a ideia do caráter prático do ensino, da Educação sob o aspecto físico, moral e intelectual, cujos estudos estavam relacionados aos elementos da natureza humana, da moral teórica e da moral prática. (CATÃO, 2016)

Em 1911, ocorre em Goiás a adaptação do ensino secundário e universitário à Reforma Rivadavia Corrêa, realizada pelo Decreto 3.004 de 9 de agosto, inserindo as disciplinas Psicologia e Lógica na grade do Liceu de Goiás (Goiás, 1911). Cabe destacar a singularidade desse fato para a História da Psicologia em Goiás, uma vez que permite afirmar a inserção da Psicologia como disciplina curricular. Uma análise mais próxima demonstrou indícios de que essa disciplina conservava o caráter filosófico, revelando que seus conhecimentos eram compreendidos a partir das abstrações da Filosofia, o que leva a supor que os mesmos ainda não abrigavam as conceituações da ciência psicológica propriamente dita. Esses conhecimentos chegariam a Goiás através do movimento da Escola Nova.

A Psicologia em Goiás após o advento da Escola Nova: penetração, apogeu e declínio

Os primeiros sinais que possibilitam a leitura de um ideário escolanovista em Goiás podem ser evidenciados a partir da Lei nº 527 de 1916, cujo objetivo era a reorganização do ensino escolar (Goiás, 1916). Os estudos permitiram afirmar que esse ideário, a partir dessa data, se desenvolve progressivamente, até o momento em que se consolida enquanto uma ideologia político-educacional, propriamente dita, o que ocorreria a partir de 1930 na era Vargas/Ludovico.

No período de 1916 a 1930, foi possível perceber ainda o esforço político-educacional dos governantes em combater as concepções tradicionais, trazendo novas concepções de

infância, de aluno, de professor e de processo de ensino-aprendizagem em geral. Foi percebido nos documentos desse período forte rejeição aos métodos de memorização, sendo valorizados os métodos: intuitivo e analítico. Esses que eram constantemente prescritos. A oposição raciocínio/memória é uma característica bastante presente nesses documentos, sendo o raciocínio mais valorizado em detrimento da memória. Há também o combate às ideias abstratas, trazendo como antítese a valorização dos fatos concretos. A criança é concebida como um ser de faculdades que poderiam ser desenvolvidas gradual e harmonicamente por meio de processo intuitivos. (CATÃO, 2016) No Regulamento do Ensino Primário de 1918, por exemplo, há referência a Frederick Froebel, no qual é expressa sua concepção educacional infantil, onde há valorização da força interna da criança. (GOIÁS, 1918) Concepções referentes a essa nova compreensão de criança/aluno também são percebidas no tratamento do aluno iniciante, expressas nesse regulamento:

O aluno que inicia a instrução é como o bloco de diamante que possui todas as qualidades de brilho, ao qual o lapidador não empresta senão o esforço do aperfeiçoamento, assim nos alumnos se avivaram em breve todos os poderes phisicos e mentaes si mão hábil cuidar o polimento com carinho e methodo. (Goiás, nº 197, 1918, p. 1).

Nesse exposto é possível perceber que o aluno é tratado como um ser natural que teria todas as características para se desenvolver, sendo o professor apenas o facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

A criação do Jardim de infância em 1928, no Governo de Brasil Ramos Caiado, representa um feito importante para esse estudo, sobretudo porque essa instituição foi pensada e construída a partir da lógica escolanovista, expressando a compreensão dos aspectos psicológicos da infância. Foi possível perceber, no Regulamento dessa instituição, preocupações com o entendimento dos seguintes aspectos psicológicos da infância: sensações, emoções, atenção, aptidão motora, observação, interesses, percepção, racionalidade, aprendizagem e com o comportamento infantil em geral. (GOIÁS, 1928) Na prescrição das atividades como exercícios, atividades artísticas, jogos e trabalhos manuais constatou-se a nova concepção de Educação infantil da época que tomava a Psicologia, particularmente, a Psicologia Infantil, como base para a sua realização. (CATÃO, 2016)

O trabalho constatou que, em 1929, Goiás contou com a colaboração da Missão Pedagógica Paulista, um grupo de professores convocados e inspecionados por Gumercindo Marquez Otéro, na época secretário de Educação e Cultura. A Missão implantou a reforma de ensino em Goiás, promovendo cursos de aperfeiçoamentos para professores primários e dirigindo a Escola Normal Oficial. Também foi responsável por prescrever e disseminar

teorias, práticas e métodos de autores clássicos da Escola Nova, tais como Decroly, Montessori, Dewey, Pestalozzy, Claparède e Ferrière. Em virtude da colaboração da Missão Pedagógica Paulista, foi realizada, pelo Decreto nº 10.640, a reforma do ensino primário, baixando um novo Regulamento, que trouxe, como base nos documentos estudados, as primeiras referências aos testes pedagógicos e psicológicos, expressas em documentos oficiais.

Outra contribuição da Missão Pedagógica Paulista foi a criação da Seção Pedagógica, um periódico publicado como suplemento do Correio Oficial. De acordo com Brzezinski (1987) a Seção teria sido o primeiro periódico de Goiás especializado em assuntos educacionais. Esse periódico foi responsável por fazer circular as ideias escolanovistas e a própria Psicologia, tal como foi o caso do artigo de José Cardoso, “A Psicologia na Escola Normal”, que, muito provavelmente, tenha sido o primeiro artigo, publicado em periódicos, a tratar sobre essa ciência em Goiás. Apesar de seu curto período de existência, a Seção Pedagógica foi a grande precursora da Revista Oficial de Instrução Pública do Estado de Goiás, criada em 1933, mas tendo o seu primeiro número publicado apenas em 1937. (CATÃO, 2016)

Foi também pelas contribuições político-educacionais da Missão Pedagógica Paulista que as ideias escolanovistas puderam se consolidar em Goiás, que, entre outras transformações, resultou na inserção da disciplina Psicologia na grade curricular da Escola Normal. Esse fato é novo, sobretudo porque os conhecimentos referentes à Psicologia antes se encontravam no interior da disciplina Pedagogia e Metodologia. A partir desse fato a Psicologia se tornou uma disciplina autônoma. Pode-se dizer que a Missão prepara o solo para o apogeu das ideias escolanovistas, o que ocorreria na era Vargas/Ludovico (1930-1945).

O apogeu das ideias escolanovistas não aconteceria na Cidade de Goiás, capital do Estado na época, mas sim em Goiânia, projetada e construída por Pedro Ludovico, podendo ser constatado na Revista Oficial de Instrução Pública do Estado de Goiás, um periódico fundado em 1933, para veiculação das ideias da Escola Nova. Santos (2013), ao tomar o periódico como objeto de pesquisa, dividiu-o em três fases, considerando o primeiro exemplar a partir de 1937. Segundo a autora, na primeira fase (1937-1944), a revista circulou com o nome de Revista de Educação. Na segunda fase (1945-1958), circulou com o nome de Revista de Educação e Saúde. E na terceira fase (1958-1962), voltou a circular com o nome de Revista de Educação. A Revista Oficial de Instrução representa um importante documento para o estudo das concepções educacionais e psicológicas, expressas em Goiás no período de 1937-1962. Nesse período há espaços de tempo, onde a Revista deixa de ser publicada, no ano

de 1946 a 1949 e deste até 1959. É importante ressaltar que foram encontrados 26 volumes, totalizando 30 números⁴.

Os estudos apresentaram que em 1937, ano em que ocorreu a transferência da capital e a implantação do Estado Novo, foi organizado em Goiânia o Primeiro Congresso de Educação, o primeiro grande evento educacional na nova capital. As atividades desse evento foram registradas no número 2 da Revista de Educação (1937). Por meio desse documento foi possível perceber a força do ideário escolanovista que se consolidava naquele momento na nova capital, impulsionado pelas atividades mudancistas, oriundas daquele contexto sociocultural. Foi possível perceber que a lógica da escola moderna e renovada estava presente na forma como se problematizava a Educação e como se buscava os meios para resolvê-la.

No Primeiro Congresso de Educação foram apresentadas teses que demonstraram o interesse dos professores da época por assuntos de Psicologia relacionados à Educação. Nelas foram apresentados, de maneira sistematizada, assuntos referentes à ideologia da Escola Nova e sobre a personalidade da criança, expressando preocupações com os interesses, os complexos infantis, o caráter, a psicopatologia infantil, a homogeneização das classes por meio dos testes, as inteligências precoces (superdotação), entre outros. Há também nessas teses, a preocupação de que o professor deveria conhecer bem a Psicologia Experimental.

Na Revista de número 2 também foi possível perceber a influência das obras de diversos autores escolanovistas nacionais e internacionais, por meio da indicação de obras, sugeridas pelo professor Augusto Lino. Dentre elas, estão as obras de psicólogos experimentais, tais como: Educação Funcional de Claparède; Pedagogia Experimental de Lay; Les Enfants Anormaux (A criança anormal) e Testes de Inteligência de Binet e Simon; La teoria de la estrutura (A teoria da estrutura) de Kurt Koffka; Psicologia del niño de Domingo Barnes; Psicologia de José Ingenieros.

Nos números 3 e 5, publicados em 1938, foi possível perceber também a presença de assuntos e temáticas referentes à Psicologia. Na revista de número 3 há também indicação de obras de autores referentes à Escola Nova, tais como “A Escola e a Psicologia Experimental” de Henri Piéron e “Introdução ao Estudo da Escola Nova” de Lourenço Filho. (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1938a) No número 3, ainda foi possível notar no artigo de José N. Neto, preocupações referentes ao recalque, à sublimação no ambiente escolar, dentre outras temáticas referentes às teorias psicodinâmicas, assim como a referência a Freud e Jung. Esse

⁴ Os números 23/24, correspondentes à segunda fase, por exemplo, foram publicados em um mesmo volume. Os demais, 27/28, 29/30, 33/34, também seguem esse mesmo padrão.

artigo é importante, uma vez que, a partir da análise das Revistas encontradas, permite afirmar que teria sido o primeiro a expressar as ideias psicodinâmicas para compreensão/interpretação do fenômeno educacional em Goiás.

No que compete ao número 5, constatou-se que o interesse pela Psicologia era tão evidente naquele período, que apareceu no discurso do interventor Pedro Ludovico Teixeira, a autoridade máxima do Estado. (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1938b) Nesse número, mostrou-se importante, o artigo da professora Jandira Hermano. Para essa autora, os testes psicológicos seriam importantes ferramentas da Psicologia que poderiam contribuir na classificação do aluno e na separação por classes especiais, contribuindo assim na sua homogeneização.

Constatou-se também, por meio do número 9 de 1939, a influência da Psicologia Experimental em Goiás, sobretudo no que diz respeito aos testes psicológicos. Nesse número, foram publicados 4 artigos: “Programas de Ensino na Escola Nova” de Amália Hermano Teixeira; “Testes” de Ofélia Sócrates do Nascimento Monteiro; “Testes” de Jandira Hermano; “Organização das Classes Primárias” de Cristina Dias. (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1939) Nesses artigos foi possível perceber a preocupação das professoras em apresentar conteúdos referentes à importância do estudo da Psicologia para a Escola Nova, tais como a classificação dos alunos quanto a sua inteligência, a separação em classes especiais, a homogeneização das classes, entre outros temas. Nos artigos, os testes são tratados como modernos instrumentos da Psicologia, capazes de classificar os alunos de acordo com o seu nível mental, proporcionando, assim, um ensino sob medida. Esse ensino, na época, era entendido como uma forma eficaz para os goianos atingirem o desenvolvimento. Ou em outras palavras: de se emparelharem com o “irmão do Norte”, os Estados Unidos, como bem lembra Jandira Hermano em seu artigo. (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1939)

No trabalho constatou-se ainda que, em 1946, a Revista Oficial de Instrução, mudou de nome de “Revista de Educação” para “Revista de Educação e Saúde”. Essa mudança representou uma transformação em sua política: nessa fase do periódico, além de professores, poderiam contribuir médicos e assistentes de saúde em geral, correspondendo às determinações da Secretaria de Educação e Saúde. (CATÃO, 2016)

Ao analisar os quatro números encontrados, 23/24, 27/28, 29/30, 33/34⁵, observou-se que os temas, assuntos, conceitos e noções da Escola Nova foram reduzidos, o que também aconteceu com os assuntos relacionados à Psicologia. As poucas referências à ciência psicológica encontram-se nos artigos de Elza Nazaré Matos e no artigo “Amor ao Magistério”

⁵ Números 23/24: Revista de Educação e Saúde (1946a); Números 27/28: Revista de Educação e Saúde (1946b); Números 29/30: Revista de Educação e Saúde (1946c); Números 33/34: Revista de Educação e Saúde (1949).

da professora Floracy Artiaga Mendes e em algumas publicações sobre Lourenço Filho e os testes ABC. Além do distanciamento de temas referentes à Escola nova, notou-se, a partir da análise dos números da segunda fase (1946-1949), novos interesses dos professores goianos, tal como o aperfeiçoamento técnico-profissional do professor por meio de cursos extracurriculares.

Em 1949, o periódico deixou de circular, voltando apenas em 1959, por efeito do Decreto nº 490 de 1958, correspondendo ao que Santos (2013) chamou de 3º fase. Nessa fase foram produzidos 16 números. Todos esses números foram encontrados, o que possibilitou a realização de um estudo mais aprofundado. Nesse periódico, foi possível perceber sinais que apontam para mudanças nas concepções políticas e educacionais, o que fica evidenciado no Decreto nº 490, que dispôs sobre a política do periódico. (GOIÁS, 1958) Nele, observou-se preocupações que não se encontravam nas fases 1 e 2 da Revista Oficial de Instrução, entre elas: a preocupação com a técnica, concebida do ponto de vista profissional, escolar e metodológico. Nesse Decreto foi possível identificar a presença do ideário tecnicista na política de produção e divulgação das informações educacionais em Goiás. Nesse ideário estava inscrito a supervalorização das técnicas, concebidas como modernas, úteis e práticas para o desenvolvimento do Estado e do País. Foi constatado, ainda nesse Decreto, preocupações com as técnicas metodológicas, com as pesquisas e os estudos profissionais, essas que revelaram o caráter pragmático e cientificista do novo ideário que aparece em Goiás, representado na terceira fase da Revista Oficial de Instrução. (Catão, 2016)

A partir da análise dos números da terceira fase do periódico, foram constatadas diversas preocupações específicas, tais como: a Educação do adulto, os aspectos socioculturais da Educação, a Educação dos excepcionais, a preparação técnica dos professores por meio de programas de formação/especialização, a Psicologia Infantil, os testes psicotécnicos para a seleção de professores, os métodos de pesquisa em Psicologia, o ensino da Matemática. Alguns temas e posturas referentes à Escola Nova também perpassam o artigo de alguns contribuintes da terceira fase, tais como o conceito de interesse e a Educação centrada na criança, porém tais temas não se mostraram recorrentes, tal como foi na primeira fase.

Como evidenciado, no estudo da terceira fase da Revista Oficial de Instrução, as concepções psicológicas apareceram sobre diversas abordagens e autores. Constatou-se referências às abordagens que discorrem sobre a Psicologia Infantil e Educacional, citando Claparède, Binet e Simon; abordagens referentes à psicopatologia de Kraepelin; abordagens referentes à análise psicológica da história, situando Jung, Lamprecht e Tarde. Essa

diversidade, cujos autores goianos escreveram, diz respeito à Psicologia Experimental relacionada à Educação, Psicologia Infantil, Psicologia Experimental enquanto prática de pesquisa, Psicologia do Retardado (Excepcional) relacionada à Educação excepcional e Psicologia relacionada à análise e escrita da História.

Esses estudos, realizados como base em Regulamentos, Decretos, Leis e nos números da terceira fase da Revista Oficial de Instrução, no período de 1958 a 1962, possibilitaram a constatação de que a disciplina Psicologia continuou a ocupar os espaços das Escolas Normais goianas, estando também inserida nos programas curriculares dos cursos de aperfeiçoamento técnico, como parte da lógica do Ensino Tecnista que, na época, se realizava em Goiás. Dentre os cursos de aperfeiçoamentos, vale citar o Programa de Assistência Brasileiro-Americano ao Ensino Elementar (PABAE), também difundido em Goiás. Abreu e Eiterer (2008) afirmam que esse Programa, valorizava-se somente o “como se faz”. Destacam que tal programa se apoiou numa visão da Psicologia como ciência positiva, de acordo com a mentalidade científica adequada à época, e que as decisões se fundavam na busca do estudo sério e sistemático do desenvolvimento, baseando numa epistemologia científica e genética.

Ao contrário da década de 20, quando Piaget, Dewey, Montessori e outros autores eram objeto de estudos e fundamentavam as escolhas pedagógicas na Escola de Aperfeiçoamento, no PABAE não há a ênfase na fundamentação teórica, ou na discussão social e política das medidas propostas, mas há, aparentemente, uma crença na modernidade pedagógica como panaceia que solucionaria o problema da educação. Embora pareça que todas as professoras se lançassem ingenuamente nesta aventura, muitas delas tinham consciência da pouca eficácia destes métodos, como vimos nas entrevistas (Abreu & Eiterer, 2008, p. 106).

O número 52 da Revista de Educação, traz uma lista com dez bolsistas que estavam matriculadas no curso do PABAE, que ocorria em Minas Gerais: “3. Araci Batista Cordeiro – Porto Nacional - Área Escolhidas – Prática de Ensino e Psicologia Educacional. [...] 8. Nedy Coêlho Tôres – Goiânia – Prática de Ensino e Psicologia Educacional” (Revista de Educação, nº 52, 1962, p. 36).

No que compete aos artigos da terceira fase da Revista, é importante ressaltar que a professora Minervina Oliveira se destaca entre os demais professores por sua contribuição com assuntos e temas de Psicologia, particularmente com a “Psicologia do Retardado” (Excepcional). Esta autora escreveu quatro artigos diretamente ligados a essa temática⁶. A

⁶ Os artigos da professora foram publicados na: Revista de Educação (1959a) de número 38, como o título de “Educação de Crianças Especiais: Instituto Pestalozzi de Goiânia”; na Revista de Educação (1959b) de número 39, intitulado Classificação, descrição e caracteres dos diversos tipos de retardados mentais”; na Revista de Educação (1959c) de número 41, intitulado “Métodos de Psicologia – A atenção”; na Revista de Educação (1961) de número 47, intitulado “Professora Goiana no Curso da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais”.

leitura e análise desses artigos demonstraram a implicação metodológica dessa professora. Como diretora do Instituto Pestalozzi de Goiânia, Minervina contribuiu para a produção e difusão dos conhecimentos psicológicos em Goiás, sendo a primeira, de acordo com os números pesquisados, a escrever sobre os métodos de pesquisa em Psicologia no Estado. A autora se mostrou dedicada nos estudos da “Psicologia do Retardado”, sendo bolsista de cursos psico-pedagógicos no Rio de Janeiro. (CATÃO, 2016)

Outra contribuição importante da terceira fase da Revista de Educação foi a do padre e historiador jesuíta Luis Palacín Gomes, em seu único artigo, publicado na Revista. Esse autor traz uma discussão crítica sobre o papel da Psicologia na História, sendo provavelmente o primeiro a discutir essa temática na Revista e, talvez, o primeiro em Goiás. (CATÃO, 2016)

Em geral, esses estudos, realizados na dissertação, contribuíram para o entendimento da História da Psicologia em Goiás, possibilitando uma leitura das características do movimento histórico percorrido pela Escola Nova no Estado, desde a sua penetração, passando por sua ascensão e declínio até o momento em que se pode apontar o surgimento de outra lógica de ensino, por diversas vezes, baseada na primazia da técnica. Como foi percebido: as ideias escolanovistas penetraram o Estado de Goiás na segunda década do século XX, tiveram a sua ascensão na era Vargas/Ludovico (1930-1945), um declínio progressivo após esse período, sendo possível identificar sinais do Ensino Tecnista ao final da década de 1950 e no início dos anos de 1960. Os conhecimentos psicológicos e a própria Psicologia, enquanto saber e disciplina, se mostraram parte integrante desse percurso, como constatado em documentos oficiais - sendo o mais importante a Revista Oficial de Instrução Pública do Estado de Goiás - participando da lógica de ensino politicamente estabelecida, seja ela escolanovista ou tecnicista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, M. A. M. **O processo de autonomização da Psicologia no Brasil 1890/1930: Uma contribuição aos estudos em história da Psicologia.** Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Psicologia) São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 1991.
- ANTUNES, M A M. **A história da psicologia no Brasil: Leitura histórica sobre sua constituição.** São Paulo: EDUC, 1991.
- ABREU C. B. L.; EITERER C. L. (2008). A ênfase metodológica na formação de professores no PABAE. **Linhas.** 9(1), 93-108, 2008.
- BRETAS, G. F. **História da instrução pública em Goiás.** Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.

BROZEK, J; MASSIMI M. **Historiografia da psicologia moderna**. Versão brasileira. São Paulo: ed. Loyola, 1998.

BRZEZINSKI, I. (1987) **A formação do professor para o início da escolarização**. Goiânia: UCG/SE,

CAMPUS, R. H. F. **Dicionário biográfico da psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Imago, Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2001.

CANEZIN, M. N.; LOUREIRO, W. **A escola normal em Goiás**. Goiânia: Ed. da UFG, 1994.

CARDIM, F. **Tratados da Terra e Gente do Brasil**. 2a ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.

CATÃO, A. M. L. **Psicologia e Educação em Goiás: uma contribuição historiográfica**. 163, IX f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

MASSIMI, M. **História da psicologia brasileira: da época colonial até 1934**. São Paulo: EPU, 1990.

_____ A História das Idéias Psicológicas: uma viagem no tempo rumo aos novos mundos. In: Romanelli, G & Zélia M. B. (Orgs). **Diálogos Metodológicos sobre prática de pesquisa**. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.

_____ História a Psicologia: assumindo uma perspectiva e um lugar de observação. In: **Anais do 1º Seminário de Historiografia da Psicologia** – 20 a 22 de setembro de 1999 no Instituto de Psicologia da USP. São Paulo: GEHPAI/FAPESP, p. 11-31, 2000.

_____ As idéias psicológicas na produção cultural da Companhia de Jesus no Brasil do século XVI e XVII. In: MASSIMI, M.; GUEDES, M. C. (orgs.). **História da Psicologia no Brasil: novos estudos**. São Paulo: Educ; Cortez, p. 27 – 47, 2004.

RODRIGUES, A. B. **História da psicologia em Goiás: saberes, fazeres e dizeres na educação**. 223f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

RODRIGUES, D. J S. **A história da psicologia no Brasil: 40 anos do curso de psicologia da PUC Goiás**. Goiânia: Ed da PUC Goiás, 2013.

SANTOS, E. **A Circulação do ideário escolanovista no estado de Goiás: A Revista de Educação (1937-1962)**. 137p. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2013.

DECRETOS, LEIS E REGULAMENTOS

GOIÁS. Decreto n° 3.004 de 09 de agosto de 1911. *Correio Oficial*, ano I, n° 25, de 3 de agosto de 1911. Arquivo Histórico Estadual.

_____. Lei n° 527, de 07 de junho de 1916. **Correio Oficial**, ano 59, n° 89, de 21 de outubro de 1916. Arquivo Histórico Estadual.

_____. Decreto n° 9.951-A, de 17 de setembro de 1928. **Regulamentos**. Arquivo Histórico Estadual

_____. Decreto n° 490, de 2 de dezembro de 1958. Goiânia: Imprensa Oficial. Arquivo Histórico Estadual.

REVISTAS

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Órgão da Diretoria Geral do Interior, ano 3, n° 3, mai./jun., Goiânia, 1938a.

_____ Órgão da Diretoria Geral do Interior, ano 3, n° 5, Jul./out., Goiânia, 1938b.

REVISTA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE. Imprensa Oficial, ano 12, n° 23/24, fev./mar., Goiânia, 1946a.

_____ Imprensa Oficial, ano 14, n° 27/28, jun./jul., Goiânia, 1946b.

_____ Imprensa Oficial, ano 14, n° 29/30, ago./set., Goiânia, 1946c.

_____ Revista de Educação e Saúde. Imprensa Oficial, ano 17, n° 33/34, jan./fev., Goiânia, 1949.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Órgão Oficial da Secretária de Estado da Educação e Cultura, ano 17, n° 38, mar./abr., Goiânia, 1959a.

_____ Órgão Oficial da Secretária de Estado da Educação e Cultura, ano 17, n° 39, maio/jun., Goiânia, 1959b.

_____ Órgão Oficial da Secretária de Estado da Educação e Cultura, ano 17, n° 41, out./dez., Goiânia, 1959c.

_____ Órgão Oficial da Secretária de Estado da Educação e Cultura, ano 19, n° 47, jan./mar. Goiânia, 1961.

_____ Órgão Oficial da Secretária de Estado da Educação e Cultura, ano 19, n° 52, maio/ago. Goiânia, 1962.